

Frequência de sintomas relacionados a efeitos colaterais em nonagenários e centenários fazendo uso de estatina e inibidores da bomba de prótons – dados do Projeto AMPAL

Ângelo José Gonçalves Bós¹, Fabricio Oliveira Cardoso², Karine Ribeiro Morche³,
Cristiani Silveira Netto Trentin⁴, Paulo Roberto Cardoso Consoni⁵

¹ Médico Geriatra. Doutor em Medicina pela Tokai University, Japão. Professor da PUCRS.

² Fisioterapeuta, PUCRS.

³ Acadêmica de Medicina, PUCRS.

⁴ Farmacêutica. Mestre em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

⁵ Médico Geriatra. Mestre em Geriatria pela ULBRA-Canoas.

INTRODUÇÃO: Estatinas e inibidores da bomba de prótons (IBP) são duas classes de medicamentos muito prescritos para idosos e longevos. Ambos os medicamentos apresentam semelhantes efeitos colaterais descritos na literatura: dor musculoesquelética, dificuldade de marcha, fadiga, sonolência diurna, tontura e sonolência. **OBJETIVOS:** Avaliar a presença desses sintomas em nonagenários e centenários em uso ou não de estatinas e IBP. **METODOLOGIA:** Análise secundária do instrumento de avaliação utilizado pelo Projeto Acompanhamento Multiprofissional ao Longevo – AMPAL. O projeto AMPAL realizou avaliações domiciliares em nonagenários e centenários residentes em setores censitários aleatoriamente identificados através de um instrumento que capturou diversas informações entre elas as medicações em uso, presença de dor crônica, fadiga, dificuldade de marcha, tontura e sonolência diurna. Os dados foram analisados pelo Programa Epi Info versão 7.2. **RESULTADOS:** Participaram do AMPAL 238 nonagenários e centenários, 73% mulheres, 33% faziam uso de Estatina, 38% faziam uso de IBP e 17% faziam uso de ambos. Participantes fazendo uso de Estatina apresentaram maior frequência de dificuldade de marcha e sintoma de dor. O uso de IBP foi associado à maior frequência de dor, sonolência diurna, fadiga e tontura. O uso de ambos os medicamentos foi associado à dificuldade de marcha, dor e tontura. **CONCLUSÃO:** Observamos um uso muito frequente dos medicamentos analisados e uma frequência importante de possíveis efeitos adversos dos mesmos. Muitos nonagenários ou centenários e seus familiares não relacionaram o seu uso a alguma indicação clínica. Diversos participantes usando Estatina não realizavam exames laboratoriais para controlar o colesterol há mais de 6 meses antes da avaliação. Além disso, muitos usando IBP não apresentavam história clínica de problemas, nem queixas gástricas que justificassem o seu uso. Este trabalho alerta para uma possível cascata iatrogênica que pode ser desencadeada pelo uso dessas medicações, já que muitos idosos se automedicam para dor com anti-inflamatórios.

